



XI Semana Universitária

X Encontro de Iniciação Científica
III Feira de Ciência, Tecnologia e Inovação
Mostra das Profissões 2016

Ciência alimentando o Brasil



LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO: UMA ABORDAGEM FILOSÓFICA - UNIFIMES

Luiz Teodoro de Melo Junior¹,
Dr. Eleno Marques de Araujo².

Resumo: Em *O Leviatã* (1999) Hobbes trata de vários assuntos nos diferentes capítulos dessa obra, os que nos interessam são os capítulos IV, que fala da linguagem; o VI, que aborda sobre a origem dos movimentos voluntários vulgarmente chamados de paixões e da linguagem que os exprime; e, o VII, que discute sobre os fins ou resoluções de um discurso. Já nas obras *Ensaio Sobre a Origem das Línguas* (1999), Rousseau teoriza a origem das línguas em geral, como e porque as línguas e suas variedades foram criadas. Segundo o autor as necessidades básicas da vida humana fizeram com que os homens criassem alguma forma de comunicação. Na obra *Discurso sobre a Origem e os Fundamentos da Desigualdade Entre os Homens* (1999), ele fala sobre como o próprio homem é desigual com seus semelhantes, como esse modo de agir se tornou uma forma de linguagem para os homens.

Palavras-chave: Desigualdade. Importância. Necessidade. Origem.

Introdução

Fundamentamos este breve ensaio em autores como: Hobbes (1999) e Rousseau (1999), em suas respectivas obras, *O Leviatã* (1999), *Ensaio Sobre a Origem das Línguas* (1999) e *Discurso Sobre a Origem e os Fundamentos da Desigualdade Entre os Homens* (1999), estudam a origem da linguagem e os motivos de sua criação, suas variedades, as formas que foram e são empregadas e como a própria linguagem nos afeta, desde os tempos primordiais até os atuais. Como interagimos com ela e a forma que a usamos para entendermos uns aos

¹ Acadêmico do Centro Universitário de Mineiros-UNIFIMES

² Docente do Centro Universitário de Mineiros- UNIFIMES

outros. Até mesmo a desigualdade humana passou a ser parte da linguagem que a afeta.

Uma invenção fecunda para prolongar a memória dos tempos passados, e estabelecer a conjunção da humanidade, dispersa por tantas e tão distantes regiões da Terra, e com dificuldade, como se vê pela cuidadosa observação dos diversos movimentos da língua, palatos, lábios, e outros órgãos da fala, em estabelecer tantas diferenças de caracteres quanto as necessárias para recordar. Mas a mais nobre e útil de todas as invenções foi a linguagem. O primeiro autor da linguagem foi o próprio Deus, que ensinou a Adão a maneira de designar aquelas criaturas que colocava à sua vista, pois as Escrituras nada mais dizem a respeito. (HOBBS, 1999, p, 43)

É a diferenciação das línguas que dá interesse e conteúdo à pesquisa de sua origem. Eis porque o Ensaio se inicia assinalando que a linguagem diferencia o homem entre os seres vivos, enquanto os homens entre si se distinguem pela variedade das línguas (ROUSSEAU, 1999, p, 251).

A palavra distingue os homens entre os animais; a linguagem, as nações entre si – não se sabe de onde é um homem antes de ter ele falado. O uso e a necessidade levam cada um a aprender a língua de seu país, mas o que faz ser essa língua a de seu país e não a de outro? (ROUSSEAU, 1999, p. 259)

Deve-se acreditar que as primeiras palavras utilizadas pelos homens tiveram em seu espírito significação muito mais extensa do que aquela que possuem nas línguas já formadas e que, ignorando a divisão do discurso em suas partes constitutivas, os homens, a princípio, deram a cada palavra o sentido de uma proposição inteira. (ROUSSEAU, 1999, p, 71)

Material e métodos ou Metodologia

O material utilizado para este trabalho foram os livros da série Os Pensadores, *O Leviatã* (1999), *Do Contrato Social*, *Ensaio Sobre a Origem das Línguas e Discurso Sobre a Origem e os Fundamentos da Desigualdade Entre os Homens* (1999).

O método de trabalho utilizado para a realização deste trabalho compõe-se de leituras e fichamentos das obras supra citadas, sendo trabalhados com base em resumos das partes importantes que foram retiradas dos fichamentos, levando a

interpretação destes trechos e a criação de um novo texto feito para a compreensão das obras dos autores.

Resultados e discussão

Obtivemos como resultado do trabalho o aprofundamento do conhecimento sobre a origem da linguagem de acordo com a opinião de Hobbes e Rousseau. Neste sentido, Rousseau (1999b, p. 251) escreve que “a necessidade de comunicar-se com o semelhante pode ser satisfeita tanto pelo movimento (gesto) quanto pela voz (palavra), mas a comunicação sonora não se impõe forçosamente”. Logo, o presente estudo esclareceu o motivo pelo qual surgiu a linguagem com seus diversos pontos e variedades. Rousseau (1999, p. 261) afirma que: “a linguagem mais expressiva é aquela em que o sinal diz tudo antes que se fale.” Ademais, continua o autor: “a primeira língua do homem, a língua mais universal, a mais enérgica e a única de que se necessitou antes de precisar-se persuadir homens reunidos, é o grito da natureza. [1999a, p. 70]. No entanto, transcorrido uma parcela importante no processo de evolução e ao firmar entre os homens “uma comunicação mais íntima, procuraram sinais mais numerosos e uma língua mais extensa; multiplicaram as inflexões de voz e juntaram-lhes gestos que, por sua natureza, são mais expressivos” [1999a, p. 71].

É importante ressaltar que as diversas necessidades humanas de ter uma forma de expressar suas vontades e sentimentos que provocou o espírito do homem a chegar as formas simbólicas da comunicação. Percebe-se que as desigualdades entre as pessoas fazem parte integrante do processo da linguagem. Dessa forma, Rousseau (1999, p. 57) assegura que

Despojando esse ser, assim constituído, de todos os dons sobrenaturais que ele pôde receber e de todas as faculdades artificiais que ele só pode adquirir por meio de progressos muito longos, considerando-o, numa palavra, tal como deve ter saído das mãos da natureza, vejo um animal menos forte do que uns, menos ágil do que outros, mas, em conjunto, organizado de modo mais vantajoso do que todos os demais.

Nessa parte concluiu-se que o homem, quando desprovido de todas as suas faculdades intelectuais e artificiais, como a tecnologia e suas ferramentas, é menos forte e ágil que outros animais, porém quando age em conjunto é mais organizado que qualquer outro.

Conclusão

O assunto que abordamos neste trabalho refere-se a linguagem e o processo de comunicação humana. Autores como Hobbes e Rousseau propuseram a origem da linguagem como resultado das múltiplas necessidades humanas. Mostraram como ela diferenciou os seres humanos de outros seres vivos, elevando-os ao patamar da construção simbólica.

O ser humano era carente de uma forma de expressão de suas vontades e necessidades, tal problema foi resolvido por meio, tanto de gestos como do falar. A linguagem passou a ser fundamental para o convívio social de tal maneira que aproxima as pessoas e tornar viável a interação entre as mesmas.

Com a invenção da linguagem tornou-se possível a supressão da carência da recordação de acontecimentos, bem como, de locais longínquos na memória das pessoas. Conseqüentemente a atualização de fatos ocorridos no passado traz a vantagem de evita-los no presente. Dessa forma, a linguagem ajuda a prevenir acidentes ou catástrofes já vividas anteriormente.

Concluiu-se que a Linguagem é uma coisa de extrema importância para a humanidade poder interagir entre si e compreender cada um, que ela também foi criada pela necessidade de separar as pessoas, não de uni-las, e que essa desigualdade, proporcionada pela mesma, passou a fazer parte de todas as coisas que a linguagem trouxe para os homens.

Referências

HOBBS, Tomas. **O Leviatã**. Tradução de João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza da Silva. São Paulo: Nova Cultura, 1999.

ROUSSEAU, Jean-Jaques. **Ensaio Sobre a Origem das Línguas**. Volume 1. Tradução de Lourdes Santos Machado. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

ROUSSEAU, Jean-Jaques. **Discurso sobre a origem e os Fundamentos da Desigualdade Entre os Homens**. Tradução de Lourdes Santos Machado. v. 2. São Paulo: Nova Cultural, 1999.